

Tenente de 26 anos entra para a história da Polícia Militar de Brasília como a primeira mulher a pilotar o Fênix 1, helicóptero da corporação usado no policiamento ostensivo

Enfrentando bandidos pelo ar

FABÍOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

“Que bonito, hein?” Alguém faz o comentário da torre de comando do Aeroporto Internacional de Brasília depois de ouvir a voz de uma mulher anunciando o pouso do helicóptero Fênix 1, da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). São 11h da quinta-feira. A tenente Cleide Alves Castellar, 26 anos, volta de mais um policiamento ostensivo no Plano Piloto, ao lado do comandante, capitão Josilei Albino Gonçalves. “É que eles estão mais acostumados com a voz dos homens”, justifica Cleide o gracejo do operador do rádio. Os diálogos no ar devem se restringir aos códigos falados para os vãos.

Cleide Castellar entrará para a história da corporação. É a primeira mulher a pilotar o Esquilo da PMDF. Ao assumir a posição de co-piloto, a tenente mostra que está preparada para correr, ou melhor, voar atrás de bandidos. Colegas de trabalho garantem que não faz diferença em ter uma mulher pilotando a aeronave. “Não tenho medo. Me sinto seguro em trabalhar com ela. Aqui não existe discriminação”, afirma o soldado Gilberto Rivera, tripulante operacional do Grupamento de Operações Aéreas (GOA).

O policial e outro militar são os “retrovisores” do helicóptero. Eles ajudam da hora da decolagem e do pouso, quando é preciso parar o Esquilo. Além disso, verificam torres de celulares na rota e avisam quando avistam bandidos. Os tripulantes carregam pistolas, assim como o piloto e o co-piloto.

Quando completar 500 horas de voo no helicóptero da PM, Cleide poderá subir de posição e se tornar comandante do Fênix 1. Nos quatro meses que entrou na escala de serviço do GOA, a tenente acumulava cem horas de voo, até quinta-feira da semana passada.

Paulo H. Carvalho/CB



CLEIDE PILOTA O FÊNIX 1 HÁ QUATRO MESES E CONTABILIZA MAIS DE CEM HORAS DE VÔO: QUANDO CHEGAR A 500 HORAS, PODERÁ COMANDAR A AERONAVE

Há apenas três anos na Polícia Militar do Distrito Federal, a oficial já conseguiu fazer todos os cursos preparatórios para obter a permissão de pilotar a aeronave. Nesse intervalo, ainda teve tempo de ter a filha, hoje com dois anos. O marido, o tenente Emílio Castellar, 30, também é co-piloto do GOA. “A diferença é que tenho jornada tripla. Quando chego em casa, tem mais serviço. Ele descansa.”

O momento mais dramático da curta carreira da policial foi a morte de um colega de turma, o tenente André Edson, em janeiro deste ano. Eles faziam curso de pilotagem numa escola de aviação civil, a Edra Aeronáutica, em São Paulo. O jovem de 27 anos se chocou em uma serra depois que a aeronave bateu em um fio. “Foi o primeiro acidente em dez anos que a escola existe. Suspendemos as aulas por um mês. Abalou o emocional da turma. Depois voltamos para retomar o curso.”

Urubus

O risco de acidentes graves não assusta a co-piloto. Os maiores inimigos dos helicópteros em Brasília não são os bandidos, mas sim as torres de telefonia celular, as antenas e os urubus, espalhados pelo céu da capital. Em todos

os 14 anos de história da aeronave no DF nenhum criminoso atirou contra o Fênix 1. “Mas corremos riscos diariamente. Só que o sonho de ser piloto é mais forte.” Para se proteger, os policiais usam macacão antichamas, colete à prova de balas e uma pistola ao lado do corpo. Se precisar, atiram.

A presença do co-piloto ao lado do comandante é essencial em operações contra a criminalidade. Além de estar preparado, caso o piloto não consiga guiar a aeronave, é ele também quem se comunica com as viaturas no solo, por meio de rádio. Também faz vistorias nos instrumentos, bo-

tões e motor. Para se especializar ainda mais, a tenente Cleide faz, junto com o marido, o curso de Aviação Civil na faculdade Icesp.

A presença de Cleide pilotando o Fênix 1 é apenas uma mostra do crescimento do poder exercido pela mulher na corporação. O comandante-geral da PMDF, coronel Renato Azevedo, defende que elas ganhem cada vez mais espaço. “No início, em 1983, as mulheres se sentiam mais atraídas pela área administrativa. Hoje, muitas são destaque nas áreas operacionais, mesmo que sejam atividades de elevado risco”, comemorou.

INVESTIMENTO

R\$ 10 MILHÕES

é o valor médio de um helicóptero equipado para a polícia

32

VIATURAS

podem ser substituídas por apenas uma aeronave em termos de eficiência

Governo planeja comprar novo helicóptero

O Fênix 1 começou a ser usado no policiamento ostensivo em maio deste ano, depois de ficar por dois meses em manutenção em São Paulo. Ele é o único helicóptero da Polícia Militar do Distrito Federal. A eficiência da aeronave é considerada uma aliada no combate à criminalidade. É que um helicóptero tem condições de substituir até 32 viaturas. “O campo de visão é maior, pode ser aumentado em 15 vezes, e o policial tem capacidade de enxergar lugares com mais agilidade

do que os que estão a pé”, explicou o capitão Josilei Gonçalves.

Mas o DF precisa de mais aeronaves para fazer o patrulhamento. Pesquisa da Nasa, em conjunto com o Departamento de Polícia de Los Angeles (EUA), constatou a necessidade de três helicópteros no combate ao crime para uma população de 2 milhões de habitantes. O valor de um helicóptero equipado para a polícia é de R\$ 10 milhões. São Paulo, cidade com 37 milhões de pessoas, tem 15. E deverá com-

prar mais 20 nos próximos meses, de acordo com o capitão.

O comandante-geral da PMDF, coronel Renato Azevedo, disse que o governo comprará mais um helicóptero para a corporação. “Como diz o ditado ‘quem tem um, não tem nenhum’. A previsão é de que ele chegue no primeiro semestre de 2005. O governo está empenhado na viabilização de recursos”, afirmou. A manutenção das aeronaves é feita a cada 100 e 500 horas de voo. Nesse período, o helicóptero fica pa-

rado por até 15 dias e a população, sem policiamento aéreo.

O coronel Azevedo não tem dados estatísticos que mostrem a eficácia do uso do helicóptero no patrulhamento ostensivo. “Mas podemos garantir que há redução nos índices de criminalidade, principalmente nos crimes de roubo e furto.” Para o comandante, o Fênix 1 inibe a atuação dos marginais. Em dez minutos, a aeronave é capaz de estar em qualquer extremidade do Distrito Federal.